



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14977 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A REPRESENTAÇÃO CULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PRIMAVERA DO LESTE-MT: OLHARES POR UMALENTE DECOLONIAL
 Joana Batista de Souza - ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
 Sonia dos Santos Pinheiro - UFR - Universidade Federal de Rondonópolis
 Izaira Aparecida da Silva - UFR - Universidade Federal de Rondonópolis

A REPRESENTAÇÃO CULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PRIMAVERA DO LESTE-MT: OLHARES POR UMALENTE DECOLONIAL

O presente trabalho apresenta o início de uma pesquisa no Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR), na linha de pesquisa: Linguagem, Educação e Cultura. O objetivo é conduzir uma análise aprofundada da representação cultural dos estudantes no livro de Língua Portuguesa do 3º ano do ensino fundamental, da coleção “Ápis Mais”, da Editora Ática, adotado no ano de 2023 pela rede municipal de ensino de Primavera do Leste-MT.

O Livro Didático (doravante LD) faz parte do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), foi adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste-MT (SMEE) no ano de 2023, e será utilizado nos anos de 2024, 2025 e 2026. Trata-se de uma obra coletiva produzida por Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi.

Buscaremos identificar se o LD promove uma compreensão autêntica das múltiplas culturas que os estudantes trazem consigo ou se apresenta uma visão genérica. O foco está na valorização da bagagem cultural dos estudantes, buscando incorporar a perspectiva da decolonialidade na educação, permitindo que os estudantes conheçam e se identifiquem com suas próprias vidas e experiências.

Nessa busca, se abrem questionamentos ao se pensar o processo ensino-aprendizagem na perspectiva decolonial, como: Como se dá a representação da diversidade cultural nas narrativas e nas atividades do LD? Quais as contribuições e fragilidades existentes no livro didático com vista à formação identitária do estudante por um viés decolonial?

A pesquisa, de natureza qualitativa (Lüdke e André, 1986), do tipo documental descritiva, será desenvolvida a partir de análise crítica das representações existentes no material, com vista à formação identitária do estudante por um viés decolonial. Para tanto, desenvolvemos estudos das atividades propostas no LD como: poemas, fábulas, contos, contos populares, diários, cartas, músicas, relato pessoal, com a finalidade de perceber posturas favoráveis à decolonidade. A análise dos dados se apoiará em pensadores como Arroyo (2018), Bakhtin (2018), Freire (2018), hooks (2017), Quijano (2000) entre outros.

A escolha por problematizar as questões culturais em um viés decolonial no município de Primavera do Leste-MT ocorre por considerarmos que a economia local, com ênfase no agronegócio, apresenta particularidades às quais a educação do município e os professores precisam problematizar e considerar, quando pensam o currículo local e os estudantes que recebem diariamente nas escolas, oriundos de outras regiões do Brasil.

A respeito do ensino, hooks (2013, p. 25) destaca que “ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos estudantes é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo”. Freire (2018, p. 25) nos lembra que "ninguém tem melhor consciência da opressão do que aqueles que a padecem".

Um movimento decolonial no conhecimento e na educação exige considerar as histórias locais e as epistemologias negadas, marginalizadas e submissas. Isso requer ações para construir conscientização política, descolonizar metodologias e pedagogias críticas. Para desafiar a hegemonia e a colonialidade do pensamento ocidental, é necessário enfrentar e tornar visíveis nossas próprias ideias e práticas, incluindo as práticas pedagógicas. Dessa forma, implica em uma reflexão crítica sobre o modo como nós mesmos reproduzimos ou desafiamos estruturas de poder em nossos espaços educacionais (Quijano, 2000).

Conforme a discussão desencadeada, esta pesquisa representa um avanço significativo na compreensão e na prática da decolonialidade no contexto educacional. Ao concentrar-se na análise do livro didático da coleção “ÁPIS MAIS” de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental, adotado pela rede municipal de ensino de Primavera do Leste-MT, buscar-se-á não apenas identificar, mas também compreender, de forma aprofundada, como as propostas de trabalho com a linguagem podem refletir em posturas favoráveis à decolonialidade.

A escolha da abordagem qualitativa, documental e descritiva reforça o compromisso deste trabalho em valorizar e incluir todas as culturas representadas no contexto estudado. A retomada de autores como Freire, hooks, Quijano, juntamente com conceitos da teoria Bakhtiniana, fornece uma base teórica sólida para a análise crítica das atividades propostas no

LD.

A pesquisa mostra-se relevante, pois salienta a importância de analisar a representação cultural nos LD para garantir que a diversidade cultural dos estudantes seja abordada de forma adequada, promovendo uma aprendizagem que evite a perpetuação de estereótipos, preconceitos, exclusões e que valorize a pluralidade de culturas presentes na sociedade.

Esperamos que a realização da pesquisa provoque reflexões e ressignificações da práxis pedagógica atuante nas escolas públicas de Primavera do Leste-MT contribuindo, assim, para o reconhecimento das vozes das vítimas das desigualdades sociais e culturais, promovendo uma educação emancipadora que capacite estudantes a construir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, independentemente de sua origem socioeconômica, étnica ou cultural.

Palavras-Chave: Diversidade Cultural. Representação cultural. Decolonialidade. Livro Didático (LD). Educação Emancipadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Martins Fontes, 2017.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina**. Nepantla. Vistas do Sul, Durham, NC, 1.3, p. 533-580. 2000.